

UM REI QUE EXIGE A SEGURANÇA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Jaguarões em contraste com Reginas, salários mínimos processados por roubo de 2 quilos de carne-seca em contraste com desfalcentes bem sucedidos, Jós esfomeados em contraste com ricaços gozadores, eis o resumo da galeria de quadros sociais que *A Folha* de vez em quando apresenta, para mostrar que nosso mundo ainda está longe de ser o Reino de Deus. *Reino de Deus*, expressão das que mais aparecem no Evangelho; e na *Folha*. O que significa a misteriosa palavra, que exprime tão bem as metas do Movimento Evangélico e é, ao mesmo tempo, tão vaga, tão ampla e aparentemente tão distante, que mal podemos defini-la com precisão?

A fé ingênua pensa assim: "Quando chegar o Reino de Deus, pregado nos sermões, as igrejas vão novamente se encher; todo mundo passará a ir à missa e obedecer aos mandamentos. Quando chegar o clima do Reino de Deus, os homens deixarão, com naturalidade, de dar valor aos bens terrenos e só se preocuparão em salvar a alma. Vai ser a época de Deus; por isso a Igreja, com suas orientações e seus pastores, encarnará a grande força que comandará a sociedade. A religião passará a ser a mola de funcionamento na vida das pessoas e da sociedade".

Tal ingenuidade, carregada de inocente poesia, desperta tolerante condescendência, porque é fruto da simplicidade de coração. Na realidade, Reino de Deus é conceito que transcende a mera salvação celeste da alma pessoal. É muito mais que agrado religioso a Deus, através de obediência a preceitos de uma Igreja. Está aí o Evangelho, que não deixa mentir; está aí a vida de Cristo, como terminou; estão aí as vidas dos santos; estão aí, em nossa frente, as vidas dos profetas atuais: Reino de Deus é mais

que outra vida depois, é mais perto que ela, é mais urgente que ela.

Externamente, ele deve realizar-se no mundo mais do que se fosse apenas o clima semelhante ao clima que se cria com igrejas. Reino de Deus, detalhe profundo, está no lado de cá da vida d'A-quele que saiu do céu para viver a vida do mundo; fosse apenas céu, o Filho de Deus teria ficado lá mesmo, aguardando nossa chegada. Mas ele veio para cá, aqui viveu e toda a sua Mensagem é uma proposta de mundo. O mundo não é coisa profana e desprezível: é a casa-família dos filhos. Que família é essa, onde irmãos escravizam irmãos, onde irmãos jogam fora a consciência de fraternidade e acumulam riquezas supérfluas, às custas da exploração, do suor e da carência dos irmãos? Como se pode falar em Deus Pai e em recompensa celeste, num mundo cuja organização, na prática, não dá bolas para nada disso?

Respiremos porém um pouco na mentalidade ingênua, acima descrita, e consideremos a inocência de quem guarda de Reino de Deus uma idéia tão pura que não quer misturá-lo às impurezas abundantes do mundo. Pois bem, meta da viagem é o céu e é nele que o Reino se manifestará em plenitude. E é por lá, pelas estradas da vida eterna, que todos vamos parar, quer estejamos de acordo ou não. — "Quer entrar no céu, não é? Pois mostre o passaporte! Cadê a planta da Obra e onde foi que você funcionou na construção?" O bilhete de entrada é esse aí e pode ser que a lista de produtos consumidos em supermercados religiosos nada tenha a ver com o assunto.

Em linguagem menos eclesástica, Reino de Deus é o desejo ardente de todos os homens de boa vontade por um mundo

melhor. *Mundo melhor* ainda é vago, não? Pois bem, mundo onde não haja mais a tranqüilidade na exploração de poucos sobre muitos; onde os poderes funcionam para defender os indefesos contra o avanço dos aproveitadores; onde controles sociais estão aí para dizer que os direitos são de todos, que todos têm direitos, porque nasceram dentro da raça humana e não dentro de determinada classe social. É nesse ponto que a fé se coloca como espada, dividindo o caminho dos que optam pelas ofertas da ambição e o caminho dos que embarcam na construção dolorosa da justiça fraterna.

Vindos de diferentes direções, os caminhos da inquietação evangélica com o mundo melhor vão se encontrando e, pedra por pedra, vão se armando. Declarações públicas e documentos que têm aparecido ultimamente em nosso meio, exigindo liberdade política, maioria do povo e direitos humanos, mesmo não partindo especificamente da Igreja, são manifestações do Deus da justiça, que se revela no meio do povo. Vale lembrar, a respeito, o ensinamento de Dom Hélder, por ocasião da *Carta aos Brasileiros*, sobre a situação de nossos direitos civis:

"Vamos convidar os brasileiros a reconhecer que, se nenhum país cumpre, de modo pleno, os direitos humanos, este fato triste não pode, de modo algum, servir de ressalva para os graves desrespeitos aos direitos humanos em que todos estamos incorrendo... É justa nossa preocupação com a segurança nacional. Mas nós a exageramos, transformando-a em valor absoluto, em valor dos valores, o que nos levou a uma idolatria, perigosa como todas as idolatrias, pois não é impunemente que colocamos um valor menos importante no lugar de Deus. É justa a preocupação em face do comunismo. Não podemos ser ingênuos diante dele, o que não justifica que incidamos em um anticomunismo que nos leve a adotar métodos comunistas, tornando-nos ridículos diante do mundo e contraditórios aos nossos próprios olhos" (JB, 11.8.77). — É isso aí, Cristo-Rei; esses comunistas não estão mesmo querendo que você chegue.

CATABIS & CATACRESES

ESSE NEGÓCIO DE MUTIRÃO...

1. Brasilino acha que o assunto da participação tá pra lá de gostoso. Que paga a pena continuar falando, falando, falando até que o doutor lá de cima compreenda a situação e diga mais ou menos assim:

2. "Seu brasilino, venha participar, venha dar seu voto, homem, que a gente precisa do povo. Certo?"

3. E aí brasilino, o doce e humilde, derretendo todo, responde pro doutor: "Dou-

tô, vós tá certo. A coisa que eu gosto mais neste mundo é de fazê mutirão".

4. Aí brasilino foi pro Parlamento, levando a voz do povo doce e humilde. E disposto a fazer mutirão. Foi lá em Brasília que brasilino esperava fazer mutirão.

5. Mas aí começou a dificuldade. O mundo de brasilino era desgraçadamente outro. Naquela amplidão solene, super-super do Parlamento, com todo o refina-

mento da técnica, brasilino sentiu-se igual a zero. Cadê tua coragem, brasilino? cadê teu mutirão?

6. Sem saber dizer o que pensava, brasilino sentiu que não pode fazer mutirão porque ainda não foi integrado no Brasil dos homens lá de cima. Sentiu mais: sentiu que as distâncias, de ano pra ano, são cada vez maiores. Haverá solução pro teu problema, doce e humilde brasilino?

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (20-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos não de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Rei é uma palavra que desperta outras: palácios, riquezas, pompa, majestade e poder absoluto. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza dele que a Igreja apresenta? Um condenado à morte torturado e pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo menos medroso, disfarçado na multidão; um executado ao suplício da cruz, ladeado por dois assaltantes, trocando sofridas palavras com um deles, para lhe prometer o paraíso. Eis, em resumo, um flash de Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso e seguro; loucura para os que querem Deus engajado na eficiência planejada da sabedoria humana. Por que tal rebaixamento? A fé ingênua crê que Cristo buscou o sofrimento pelo sofrimento: sofreu porque escolheu sofrer. Na verdade, Cristo não quis o sofrimento, o que seria masoquismo. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez, para ser a voz e a vez do povo marginalizado e sofrido. Esta decisão, a de todos os profetas, passaria inevitavelmente pelo que passou. Aliás a história sempre se repete. Na pessoa de Cristo e no que com ele fizeram, houve a condensação de provas da existência e da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar, sejam quais forem as conseqüências. Queiram ou não os que se aproveitam do povo indefeso, é preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e o Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Sem ele, a humanidade é corpo sem cabeça. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, a igualdade de todos e a fraternidade na convivência humana.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido

da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do segundo Livro de Samuel (5,1-3). O profeta troca o prepotente rei Saul por Davi, imagem do Cristo-Rei, que vai ser o pastor ciumento e pressuroso do povo de Deus.

L. Leitura do segundo Livro do Profeta Samuel: «Todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebron, e lhe disseram: «Vê, nós somos o sangue do teu sangue. Já antes, quando Saul reinava, eras tu quem dirigia os negócios de Israel. Sabemos que o Senhor te disse: «És tu que apascentarás meu povo e serás rei em Israel». Desta maneira, todos os líderes de Israel vieram ter com Davi em Hebron e lá fizeram um pacto com ele, diante do Senhor Deus; depois o ungiram como rei de Israel». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,12-20). Cristo é o protótipo, o modelo de todo homem; vejamos nele hoje o modelo daquele que esquece garantias pessoais para doar-se ao bem dos outros.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses: «Irmãos, com alegria demos graças ao Pai; ele nos preparou para recebermos nossa parte, na herança reservada aos seus escolhidos, no Reino da luz. Arrancou-nos ao poder das trevas e nos transportou ao Reino de seu Filho amado. Nele nos encontramos resgatados e perdoados. Ele é a imagem do Deus que não se pode ver; é o primogênito de toda a criação; nele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e o invisível. Governos, autoridades, poderes e forças, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se conserva nele. Ele é também a Cabeça do Corpo, que é a Igreja. É o princípio e renasceu dos mortos antes de qualquer outro, a fim de ter em tudo o primeiro lugar; Deus quis que nele estivesse a Plenitude. Por ele, Deus quis reconciliar consigo todas as coisas; por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz, tanto na terra como no céu». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor / bendito porque traz o reino de nosso pai Davi.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (23,35-43). «A outros salvou, a si mesmo não conseguiu salvar», eis uma profecia na boca de inimigos: em vez de garantir sua vida, preferiu dá-la para que os outros tivessem vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O pessoal estava lá assistindo e os chefes do povo zombavam:

«Não salvou os outros? Pois que agora salve-se a si mesmo e mostre que é o Escolhido de Deus». Os soldados também escarneciam. Ofereceram-lhe do seu vinho e disseram: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» No alto da cruz, havia um letrado, escrito em grego, latim e hebraico, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores crucificados também o insultou: «É assim que és o Cristo de Deus? Salva-te a ti mesmo e a nós também». Mas o outro malfeitor o repreendeu dizendo: «Não temes a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando nossos crimes. Mas esse aí não fez nada». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino!» Jesus respondeu: «Com toda verdade te digo: hoje ainda estarás comigo no paraíso». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo desorganizado de egoísmos. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a ele as nossas preces: C. 1. Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.

2. Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.

3. Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, voltei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este

mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.

4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos a semana, na obediência aos mandamentos de Cristo, Rei do univer-

so; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os torturadores, aparentemente vitoriosos, zombavam dele dizendo: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar!" A observação tem sentido; mesmo não intencional, é resumo do evangelho e da vida de Cristo: é perdendo a vida pelos outros que se encontra a vida. Ser cristão é querer salvar mais os outros do que a si mesmo. Que diferença e que distância da mentalidade de salvação meramente pessoal e de santificação meramente individual. A verdade do Reino pode ser o contrário: sair de si, deixar a prisão de si; parar de pensar só em mim e ir ao encontro dos outros, da comunidade, da Igreja, a fim de juntarmos forças para a obra comum. A obra é o estabelecimento do reinado de Cristo, para substituir o reinado do egoísmo e suas ruinosas consequências. Como o Cristo-Rei, retratado no evangelho de hoje, você pertencerá ao Reino, tanto quanto for capaz de dar menos importância a você mesmo e doar-se para construir a vida dos outros.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4

/ Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 /

Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28;

Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27;

Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Dn 7,2-14;

Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc

21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,

11-14; Mt 24,37-44.

1. Quando as trombetas sagradas anunciaram a nova vocação de pedageiro, começando pela ponte Rio-Niterói, ai, meu Deus, que reboliço! Tanta promessa. Salário sedutor. E sobretudo a perspectiva de servir o Brasil grande, arrecadando sistematicamente, impreterivelmente, incorruptamente o dinheiro de classes afortunadas, para servir melhor o povo. Isso é o resto. Professorinhas desencantadas, meninas-moças sonhadoras de um futuro menos caricato, ah! que espetáculo de sonho e de esperança. Todo o mundo sonhando um lugar.

2. Também você, Vani? Também eu. E Vani deixou outro emprego sacrificado, na doce esperança de um mundo melhor. Vai ser interessante. Sempre gente nova, fina, educada, passando a ponte, passando a ponte por cima, enquanto as águas passam por baixo. Um espetáculo variado, sem a chateação do escritório, sem o quebra-cabeça dorido e inútil com as crianças de mil pais. No pedágio, sim, as novas pedageiras, ganhando um pão mais gostoso, poderão saborear lados mais belos do mundo e da humanidade. E quem sabe?

3. Quem sabe, não é, Vani? Quem sabe, se dos muitos passantes não sobrar o príncipe de teus sonhos de menina e moça? Durante oito meses Vani se esforçou em ser a pedageira perfeita. Sempre alegre e disposta. Sempre risonha. Mas o riso desfez-se e a alegria murchou, murchando toda esperança. Passantes mal-educados. Provocadores. Os ditos. Os convites. Pegam recibo pra pegar tua mão. Propostas indecorosas. Telefones pra encontros. Meu Deus, isto é o mundo? Isto os príncipes de esperança? Vani, como sofreste e como sofres!

MINISTÉRIO DA PALAVRA NA FESTA DE CRISTO-REI

O ano litúrgico gira em torno de Jesus Cristo — Ano civil e ano eclesiástico — Jesus Cristo na Igreja — A primazia de Cristo — Rei disto, disso e daquilo — Jesus Cristo princípio e acabamento do processo de libertação.

A Folha: Na festa de Cristo-Rei, que a Liturgia celebra no último domingo do ano eclesiástico, que mensagem é dirigida aos cristãos?

Dom Adriano: Se a gente observa bem o ano litúrgico, descobrirá que gira em torno da pessoa divina e humana de Jesus Cristo. O ano eclesiástico é diferente do ano civil. Este vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro. O ano eclesiástico, enquanto identificado com a Liturgia, começa com o 1º domingo do advento (fins de novembro) e termina com a festa de Cristo-Rei no último domingo antes do advento.

Em si nada impediria que a Igreja adotasse exatamente o ano civil e colocasse, por exemplo, no primeiro domingo do ano o primeiro domingo do advento e, identificando-se com o ano civil, deslocasse suas festas para outras datas. Mas com isto se modificaria, sem grandes vantagens, uma tradição milenar que, em parte, recebemos mesmo do povo judeu (por exemplo: a celebração da Páscoa).

Vamos voltar ao princípio, à pergunta inicial.

Sim, qual a mensagem da festa de Cristo-Rei?

Apesar de todas as deformações e pistas menos claras que acontecem na vida dos cristãos, para a Igreja Jesus Cristo sempre foi e sempre será o único salvador dos homens, nossa única esperança, nosso único medianeiro. A vida da Igreja, por isso mesmo, sua Liturgia, sua riqueza sacramental, sua atuação aqui e agora, tudo aquilo que a Igreja é, tem, oferece, dá e faz, tudo só tem uma única fonte alimentadora que é Jesus Cristo. E tudo só tem sentido em Jesus Cristo.

A Igreja sempre acreditou que Cristo é o princípio e o fim, sempre fez seu hino cristológico de S. Paulo: "Ele é a imagem do Deus invisível, o pri-

mogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias, poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia de todas as coisas. Pois agradou a Deus que habitasse nele toda a plenitude e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20).

Usando uma fórmula tradicional, a Igreja procurou exprimir esta primazia absoluta de Jesus Cristo, pela expressão "Cristo-Rei". Uma expressão imperfeita e limitada para uma realidade transcendente. Mas quem poderia achar a fórmula humana perfeita para exprimir a plenitude de Deus e de Jesus Cristo? Temos de nos contentar com aproximações.

Assim mesmo a expressão "rei" e semelhantes ainda continuam vivas entre nós, mesmo que os reis tenham passado. Às vezes eu gosto de observar como por aí agora se usa a palavra rei ou rainha, real ou imperial, imperador ou imperatriz, para exprimir coisas ou pessoas fora do comum. Pelé é rei, Roberto Carlos é rei, há rainhas de beleza, princesas disso e daquilo.

Se a Igreja usa a expressão "Cristo-Rei", ainda podemos entender o conteúdo da festa litúrgica: Jesus Cristo é o maior.

No último domingo do ano eclesiástico a festa de Cristo-Rei nos aponta para aquele que é o princípio e o fim, para aquele que dá princípio e acabamento ao processo de libertação do homem e da humanidade. Jesus Cristo ontem e hoje, sempre o mesmo (Hb 13,8).

LITURGIA E VIDA

A OBLAÇÃO

Dentro da oração eucarística tem lugar a chamada oblação ou oferta. No chamado "ofertório" a comunidade apresentou pela mão do celebrante as ofertas de pão e vinho, os donativos em gêneros e em dinheiro. Tudo sinal de outra realidade mais profunda: a oferta de nós mesmos.

Depois da consagração, quando sobre o altar/mesa da comunidade está o próprio Jesus Cristo, a Igreja se consagra e se entrega, com Jesus Cristo, ao serviço e ao louvor do Pai. Que somos nós sozinhos? que podemos oferecer a Deus que dele não provenha?

Mas agora estamos bem acompanhados: oferecemos nossa vida, nossa pessoa em companhia de Jesus Cristo. De Cristo a nossa oferta ganha seu valor.

Como diz a Introdução Geral do Missal: "A Igreja deseja que os fiéis ofereçam a hóstia imaculada, Jesus Cristo. Mais: deseja que nós aprendamos a nos oferecer a nós mesmos, e nos vamos aperfeiçoando, cada vez mais, graças à

mediação de Jesus Cristo, tornando-nos sempre mais unidos com o Pai e com os nossos irmãos".

A oblação nos torna mais capazes de participar da vida da Igreja e da comunidade.

Não apenas aqui. Noutras partes também. Mas na oblação, dentro da oração eucarística, se vê com toda clareza que a Santa Missa é muito mais do que um rito, uma cerimônia, uma tradição. Não podemos celebrar a eucaristia sem crescer, sem melhorar, sem assumir nossa vocação cristã.

Fortalecidos pela participação dinâmica no mistério do corpo e do sangue do Senhor, estamos sempre mais aptos para transformar o mundo, para sanar em alguns pontos a força destrutiva do pecado.

Se nos oferecemos ao Pai com Jesus Cristo e com toda a Igreja, estamos em condições de ser sinais de esperança para um mundo confuso e desesperado.